

Sumário

Prefácio.....	7
<i>Zerka T. Moreno</i>	
Apresentação.....	9
<i>André Maurício Monteiro</i>	
<i>Esly Regina Souza de Carvalho</i>	
Parte I: Sociodrama	
1. Sociodrama como instrumento de diagnóstico social: uma experiência no Paraguai.....	13
<i>Esly Regina Souza de Carvalho</i>	
<i>Heve Otero de Sosa</i>	
2. Aprendendo com psicodrama e sociometria: duas experiências universitárias	25
<i>André Maurício Monteiro</i>	
<i>Esly Regina Souza de Carvalho</i>	
3. Atos socionômicos coletivos e o conceito de cena auxiliar.....	33
<i>André Maurício Monteiro</i>	

4. Sociodrama e um estudo do perfil de pastoras	57
<i>Esly Regina Souza de Carvalho</i>	

Parte II: Sociometria

5. Emprego de sociometria e confrontos terapêuticos para resolução de conflitos intragrupais	65
<i>Esly Regina Souza de Carvalho</i>	

6. Avaliação sociométrica de relações a dois	79
<i>André Maurício Monteiro</i>	

7. Intervenção sociométrica na terapia de família: um estudo de caso	97
<i>Esly Regina Souza de Carvalho</i>	
<i>Valéria Cristina de Albuquerque Brito</i>	

Referências bibliográficas.....	131
---------------------------------	-----

Prefácio

Zerka T. Moreno

Por causa do grande apelo do psicodrama, dois outros aspectos do guarda-chuva criativo de J. L. Moreno (1889-1974) não receberam tanta atenção quanto mereciam: o sociodrama e a sociometria.

Com este livro, Esly Regina Souza de Carvalho e André Maurício Monteiro trazem uma considerável contribuição para superar essa negligência. E o fato de essas experiências e aplicações terem origem na América Latina não é tão surpreendente. Nesta parte do hemisfério ocidental, a filosofia da conquista individual não teve o mes-

mo impacto significativo que teve no Norte. Isso tornou essas abordagens ainda mais importantes, já que a ênfase recai sobre a vida grupal, e os efeitos sobre interação cotidiana vêm para o primeiro plano.

Os autores cobriram uma ampla área da interação humana, desde a exploração da função do diretor em grandes grupos e o sociodrama em vários contextos até a aplicação da sociometria com casais, famílias e grupos em terapia.

É revigorante tomar consciência de que J. L. Moreno não criou a sociometria para ser somente um instrumento de pesquisa, e sim para ser utilizada como um instrumento da vida cotidiana, o que pode trazer maior consciência e sensibilidade à família, ao local de trabalho e à comunidade, no sentido mais amplo. Usando nosso senso de tele, sentindo a realidade do outro, apreciando esse outro ser e relacionando-nos com esse outro em um sentido verdadeiramente interacional; é disso que trata a sociometria. Outros podem falar de “inteligência emocional”. Aqui, os autores estão compartilhando sua consciência do potencial que esses instrumentos têm em trazer à luz a “inteligência emocional” que subjaz à superfície da interação em grupos humanos.

Apresentação

*André Maurício
Monteiro*

*Esly Regina Souza
de Carvalho*

Quando nos propusemos a sistematizar os temas de sociodrama e sociometria no papel, atendemos principalmente ao apelo de diversos alunos que continuamente queixavam-se da escassez de relatos em métodos de ação. Segundo argumentação desses alunos, a falta de material dificultava o processo de aprendizagem, a transposição da teoria para a práxis. Outra queixa referia-se à carência geral de relatos de sociodramas e intervenções sociométricas. Descrições e teorização sobre psicodrama monopolizam a literatura,

e as intervenções mais tipicamente grupais ficam relegadas a segundo plano.

Apesar do enfoque eminentemente terapêutico das intervenções descritas neste livro, incluímos relatos de situações nas quais a prioridade foi a prevenção. Além da profilaxia e da psicoterapia, acrescentamos sugestões para a sistematização de instrumental de pesquisa em relações interpessoais, principalmente nos capítulos sobre sociometria.

O trabalho aqui sintetizado resulta de coletânea de textos diversos sobre inúmeras situações ocorridas em cenários multiculturais nos quais o psicodrama e os métodos de ação têm encontrado acolhimento crescente. Devido à semelhança com o psicodrama, aproveitamos a proximidade para iniciar o livro com textos que descrevem eventos sociodramáticos, seguidos de aplicações práticas da sociometria. Em cada descrição houve preocupação em registrar a seqüência técnica e o detalhamento didático dos porquês da intervenção.

Cada capítulo constitui-se em unidade própria, com começo, meio e fim, de modo que qualquer relato pode ser um ponto de partida ou de chegada da leitura. Esperamos, assim, incentivar alunos e psicodramatistas a ousarem ampliar os papéis profissionais com a adoção de estratégias mais marcadamente grupais e comunitárias, contextos propícios ao melhor conhecimento da sociodinâmica de grupos e de redução do sofrimento humano.

Brasília, janeiro de 2008